

Força de Preensão Palmar de Pacientes com Doença Renal Crônica em Terapia Dialítica

Fernandes, V.F.; Savegnago, D.; Fernandes, M.R.; Knijnik, L.M.; Leguisamo, C.P.;

Apresentador: Vinícius Fornari Fernandes

Resumo

Introdução: Pacientes com doença renal crônica (DRC) em fase terminal submetidos à terapia de substituição renal por hemodiálise (HD) apresentam uma complexa síndrome com efeitos em diversos sistemas, entre eles, o sistema músculo esquelético. Este estudo teve como objetivo analisar a força de preensão palmar e correlacionar com o tempo de tratamento de pacientes com DRC submetidos à HD. **Métodos:** Estudo transversal que avaliou pacientes com DRC submetidos à HD no Hospital São Vicente de Paulo em Passo Fundo (RS). As avaliações foram realizadas individualmente através de um questionário clínico e sócio demográfico. Para avaliação da força muscular, foi utilizado o dinamômetro de preensão manual (capacidade de mensuração de 5 a 100 kg resolução 0,05 kg precisão $\pm 0,5\%$) sobre os músculos flexores dos membros superiores. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e está de acordo com a Declaração de Helsinki. **Resultados:** A amostra final do estudo foi de 27 pacientes ($58,5 \pm 13$ anos, 89% homens). Comparando-se a força do membro superior esquerdo (MSE) com a força do membro superior direito (MSD) obtém-se, em newtons, ($2,29 \pm 0,32$ vs. $2,46 \pm 0,89$ $p=0,513$), respectivamente. O tempo de HD com força do MSE não apresentou relação significativa (Pearson

$r = -0,316$ $p=0,109$), porém houve uma correlação inversamente proporcional (Pearson $r = -0,433$ $p=0,024$) entre o tempo de HD com a força do MSD, demonstrando que os pacientes que há mais tempo estão em terapia renal substitutiva por HD tem menor força no MSD. As anormalidades músculo esqueléticas são numerosas e frequentes em pacientes doentes renais em particular daqueles mantidos por longo período de terapia de diálise renal. Sabe-se que pacientes em HD apresentam comprometimento na estrutura e na função muscular podendo manifestar pela atrofia e pela fraqueza muscular proximal. O aspecto que influencia a diminuição da força muscular está associada às alterações no suprimento de energia das células musculares. As alterações nos sistemas metabólicos de produção de ATP diminuem a capacidade metabólica muscular basal em torno de 40 % em paciente com IRC. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que não há diferença estatisticamente significativa entre a força do MSE e do MSD nos pacientes com DRC em tratamento dialítico. Entretanto, o tempo de terapia renal substitutiva por hemodiálise é inversamente proporcional à força no MSD. Estudos futuros são necessários para melhor verificar tal associação.

Referência:

Fernandes, V.F.; Savegnago, D.; Fernandes, M.R.; Knijnik, L.M.; Leguisamo, C.P.; Força de Preensão Palmar de Pacientes com Doença Renal Crônica em Terapia Dialítica. In: **II Congresso Brasileiro de Medicina Hospitalar - II CBMH [= Blucher Medical Proceedings, vol.1, num.5]** São Paulo: Editora Blucher, 2014. p.61
DOI 10.5151/medpro-ii-cbmh-058